

Um relato de experiência sob a ótica dos residentes acerca dos desafios dos professores e estudantes de língua portuguesa durante o período de provas do SAEB.

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo relatar as observações feitas por três residentes ao longo do ano de 2023, ano em que foi feita a aplicação da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em uma escola municipal de União dos Palmares - AL, destacamos as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes de Língua Portuguesa durante o período preparatório, com base em nossa convivência semanal dentro da escola enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP). Atualmente, o Saeb ganhou grande relevância devido à sua capacidade de identificar fatores associados ao desempenho escolar e à eficácia do sistema educacional. Entretanto, em função da sua importância, observa-se que em ano de avaliação a rotina escolar muda completamente dando uma maior ênfase no ensino das matérias que são contempladas na avaliação que são Matemática e Língua Portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saeb; Programa Residência Pedagógica; Dificuldades; Língua Portuguesa; Avaliação.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, assim a residência tem a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros docentes, fortalecendo a formação teórico-prática, trazendo essa interação entre a Universidade e o ensino básico, dessa forma pode proporcionar uma vivência profissional na prática, além de contribuir para a construção da identidade do acadêmico na sua futura atuação profissional.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. O resultado da avaliação é um indicativo da

qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. Esses dados

do Saeb também são fundamentais para o cálculo do Índice Desenvolvimento da educação Básica (IDEB), que, ao incorporar informações do desempenho dos alunos nas avaliações, juntamente com dados de aprovação e evasão escolar, proporciona uma visão abrangente do panorama educacional no país. Assim, o Saeb e o IDEB desempenham papéis complementares na avaliação e no aprimoramento da qualidade da educação básica no Brasil.

Entretanto, muitas dificuldades são enfrentadas pelos docentes e discentes durante o ano em que a prova acontece, seja pela quantidade de conteúdos absorvidos pelos discentes em tão pouco tempo ou pela formulação da prova, que prioriza e monopoliza as disciplinas de português e matemática em detrimento das demais causando um reflexo no cotidiano escolar. Conforme ressaltado por Corrêa (2012, p.7), os aspectos revelam que os efeitos do SAEB se traduzem em mudanças periféricas, privilegiando o ranking das avaliações veiculado na mídia em detrimento de práticas que verdadeiramente impulsionam transformações relevantes no ensino de Língua Portuguesa.

Durante nosso período enquanto residentes do PRP, que tem a duração de 18 meses, tivemos a oportunidade de examinar de perto o funcionamento dos sistemas de avaliação educacional, em especial o Saeb e o IDEB. Ao longo desse tempo, conseguimos vivenciar e compreender o processo tanto em anos de avaliação do IDEB quanto em anos não avaliados por este índice. Observamos com detalhes a preparação intensiva das escolas para qualificar os alunos para essas avaliações, percebendo os desafios enfrentados pelas instituições educacionais diante das demandas desses sistemas.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar as observações que nós três enquanto residentes pudemos vivenciar no período em que estávamos em sala de aula ao longo do ano de 2023, sobretudo durante a aplicação da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) na escola municipal Laura Pereira na cidade de União dos Palmares - AL, destacamos as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes da

escola na disciplina de Língua Portuguesa durante o período preparatório, com base em nossa convivência semanal dentro da escola enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP). O processo de avaliação é exigente e desafiador, requerendo que os residentes e professores se adaptem às exigências da secretaria municipal de educação e à extensão do conteúdo abordado nas provas do Saeb.

O Residência Pedagógica (PRP) é um programa de política pública de formação de professores subsidiado pela Capes, que visa proporcionar uma experiência prática intensiva aos estudantes de licenciatura, colocando-os em contato direto com o ambiente escolar sob a supervisão de professores experientes. O PRP é formado por núcleos sendo que cada núcleo conta com a participação de 15 residentes, 03 preceptores e 01 docente orientador. Os residentes são estudantes de licenciatura que participam do programa para vivenciar a rotina escolar, aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade e desenvolver suas habilidades pedagógicas. Os preceptores são professores das escolas parceiras do programa que atuam como supervisores dos residentes, orientando-os em sua prática docente e proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo. A docente orientadora é uma professora da universidade responsável por acompanhar e orientar os residentes ao longo do programa, garantindo a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento profissional dos participantes.

## **2 METODOLOGIA**

Este relato de experiência foi elaborado com base nas aulas presenciais de Língua Portuguesa em uma escola municipal, situada em União dos Palmares-AL, durante nossa participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) ao longo do segundo semestre de 2022 e durante o ano de 2023, quando iniciamos nosso trabalho como residentes na instituição. Durante esse período, observamos e ministramos aulas de Língua Portuguesa para uma turma do 9º ano do ensino fundamental, composta por trinta alunos, em encontros semanais.

Nesse período, no ano de 2023, foram administrados testes e questionários que fazem parte do Saeb aos alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental anos finais. estes questionários aplicados foram coletados por nós

residentes para usarmos como diagnóstico para aperfeiçoar nosso trabalho e assim mapear onde será nosso foco com os alunos e a partir destes questionários, elaboramos atividades que foram necessárias para que as aulas tivessem um feedback positivo tanto dos alunos como da preceptora, Ao longo do ano letivo, contribuímos com diversas atividades, sendo elas: aulas lúdicas, jogos, dinâmicas, e aulas práticas, sob a supervisão da preceptora regente de Língua Portuguesa na turma do 9º ano, à qual fomos designados. Todas as atividades foram planejadas e submetidas à aprovação da preceptora do programa para garantir a conformidade com as diretrizes da secretaria de educação, dessas atividades desenvolvidas por nós residentes pudemos usar a criatividade para desafios semanais que acumularam pontos para serem usados em determinado momento e assim presentear os grupos que ao final tivessem mais pontos acumulados e em forma de uma grande gincana pudéssemos finalizar uma das etapas solicitadas pela SEMED de União dos Palmares.

Um dos pontos que foi pedido pela SEMED (Secretaria municipal de Educação) era que as aulas fossem ministradas de forma mais lúdica, através de , jogos, dinâmicas. Ficava a critério do professor, ele deveria usar sua criatividade. Então a partir daí praticamente em todas as aulas que ministramos tinha algo lúdico, planejamos quiz com músicas, jogos como, os três pontinhos dos gêneros textuais, passa ou repassa dos gêneros textuais, torta na cara, estoura balões, caça ao tesouro, todos focados em questões dos gêneros textuais, e experiência superou as expectativas, pois sempre todos os alunos participavam das atividades, então conseguimos trazer o lúdico, uma aula diferente, através da ludicidade ainda desenvolvemos ao final da nossa passagem pelo 9º ano, uma espécie de batalha entre os próprios alunos para avaliar entre eles o seu nível de conhecimento sobre as figuras de linguagem e assim obtivemos resultados satisfatórios em relação ao objetivo proposto por nós residentes, onde nosso foco era justamente o de fazê-los associar as aulas que demos logo no início do programa e utilizar para conseguir pontuação durante a batalha e os resultados foram os de alunos preparados para responder toda e qualquer pergunta sobre as figuras de linguagem.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período que antecede o Saeb, a escola passa por ajustes visando a alcançar melhores resultados. Uma das mudanças ocorre na distribuição da carga horária. Na escola em questão, a grade curricular inclui cinco aulas de Português e cinco aulas de Matemática por semana, intercaladas em dias alternados. Enquanto isso, as outras disciplinas são oferecidas em três ou uma aula semanal. À medida que a data da prova se aproxima, são feitas adaptações na grade horária, com as disciplinas de Português e Matemática, ministradas pelos professores que já lecionam essas disciplinas nas turmas, ocupando 90% das aulas semanais de segunda a quinta-feira. Nas sextas-feiras, as outras disciplinas se revezam quinzenalmente para ministrar seus conteúdos em apenas uma aula por semana.

Observa-se uma preocupação em nortear o ensino nos moldes do SAEB. Nesse sentido, na busca de resolver as lacunas de desempenho, como afirmado por Corrêa (2012, p. 94), “em especial, no ensino de Língua Portuguesa, em que as professoras assumem o discurso de ensino com textos que estão presentes em torno da avaliação.” Vale destacar que a prova Saeb de Língua Portuguesa tem como foco a compreensão textual, sendo que as questões são organizadas para avaliar o desempenho dos alunos em três aspectos: identificação e recuperação de informação, compreensão e interpretação, e reflexão. (CORRÊA, 2012, p. 58)

Fazendo um comparativo, nos anos em que a prova não é aplicada a realidade é diferente, percebe-se uma realidade distinta, onde há pouca ênfase em palestras e formações pedagógicas para os alunos, e um menor empenho na capacitação dos alunos para os supletivos e até mesmo para as provas que dão acesso aos institutos federais. Outro fator observado é em relação ao ranqueamento das instituições, que permite a classificação das escolas e conseqüentemente, cobrança da sociedade e Estado.

Atualmente esta tendência equivocada da prática avaliativa, utilizada para classificar e excluir vem se instalando pelos sistemas de avaliações externas como instrumento para examinar o desempenho dos alunos através de testes padronizados em que os resultados acabam por criar rankings entre escolas, fortalecendo a prática de uma avaliação classificatória. (Corrêa, 2012, p. 84)

Esse ranking, em última instância, prioriza o benefício próprio na distribuição de recursos. Escolas que obtêm os melhores resultados nas avaliações recebem mais recursos do que aquelas com desempenho menos satisfatório, criando uma hierarquização que transforma a educação e os alunos em moeda de troca. De forma impositiva, as metas definidas para as avaliações devem ser atingidas, sem que haja

espaço para questionamentos por parte da escola e educadores. Estes têm a responsabilidade de garantir que os estudantes alcancem um desempenho satisfatório, de modo a serem reconhecidos como professores “competentes” e a escola como “qualidade” (Santos, 2011, p. 10). Sobre esse tema, Sordi (2012, p. 498a) destaca que

O poder central amplia seu direito/dever de demandar das escolas o cumprimento de metas, sobretudo aquelas ligadas às aprendizagens dos estudantes, expressas também pelos resultados obtidos nos exames nacionais, quando não se omite no processo de luta por uma escola pública de qualidade. E isso implica a manutenção de condições objetivas que lhe compete garantir para que as escolas desenvolvam seu trabalho.

Por outro lado, notamos que ao assumir a responsabilidade por proporcionar uma educação de qualidade, o professor também se vê responsabilizado pelos insucessos resultantes de um ensino ineficaz. No entanto, essa análise simplista, baseada em oposições binárias, é problemática, pois permite inferências oportunistas que não abordam adequadamente a questão. O êxito de uma instituição de ensino está intrinsecamente ligado a uma variedade de fatores, e nesse sentido Sordi (2012, p. 41b) faz uma alerta

O uso das medidas obtidas pelos alunos nos exames de desempenho, quando tomados como parâmetros absolutos de qualidade, podem constituir um desserviço à educação. Insuficientes para expressar a realidade da escola e do cotidiano do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, essas medidas têm sido tomadas para orientar políticas públicas e retroagem sobre as escolas, ainda que de modo pontual, porém marcante, interferindo em seus projetos pedagógicos.

Se tratando de Saeb, os anos de prova são os mais turbulentos, logo nos primeiros dias de aula é perceptível a aceleração para que os alunos consigam absorver o máximo de conhecimento possível para estarem preparados nos dias correspondentes a prova. São realizadas palestras para aprimorar o conhecimento, kits escolares são entregues para auxiliar no desenvolvimento dos alunos e até intensivão é organizado para capacitar os discentes.

Um dos principais receios da escola municipal observada é a baixa presença dos alunos nas turmas durante a aplicação do Saeb. Isso reflete a preocupação com os alunos que não serão avaliados quanto à qualidade da educação recebida. No entanto, a realidade é que esse receio é motivado pelo temor de que os impactos da defasagem em determinadas escolas sejam mais significativos do que em outras, conforme destacado por Ferrão e Beltrão (2001).



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a participação no PRP enquanto residentes pudemos constatar uma grande mudança no cenário escolar. Os professores precisam se concentrar na preparação dos estudantes para que garantam um bom resultado e os estudantes sofrem uma maior pressão para cumprir com os conteúdos e participar da avaliação. Essa ênfase excessiva na preparação para o SAEB pode influenciar a dinâmica das aulas, com um foco maior nos aspectos avaliados pela prova em detrimento de outros aspectos importantes da educação. Além disso, a pressão para obter bons resultados pode gerar um ambiente de estresse e ansiedade entre os estudantes, afetando negativamente seu bem-estar e seu processo de aprendizagem.

Além da pressão exercida sobre os estudantes, é importante ressaltar que os professores também enfrentam um grande peso durante o período de preparação para o SAEB. Eles precisam lidar com a expectativa de garantir um bom desempenho de seus alunos na avaliação, o que muitas vezes implica em ajustar seus métodos de ensino e direcionar seus esforços para cobrir os conteúdos avaliados. Essa pressão adicional pode sobrecarregar os professores, levando a uma carga de trabalho intensa e à necessidade de buscar estratégias para garantir que os alunos estejam adequadamente preparados. Além disso, a avaliação dos professores muitas vezes está vinculada aos resultados dos alunos no SAEB, o que pode aumentar ainda mais a pressão sobre eles para alcançar bons resultados.

É preciso ressaltar que não somos contra a avaliação em larga escala como o Saeb, entretanto é preciso que elas garantam “a implementação de políticas públicas capazes de auxiliar o professor e a escola nessa tarefa complexa que é a formação de leitores competentes” (Corrêa, 2012, p. 115). Entendemos que as políticas públicas devem enfatizar a valorização dos profissionais da educação e assegurar os recursos essenciais para as escolas, incluindo bibliotecas bem equipadas e atualizadas. Isso permitirá o desenvolvimento de projetos que promovam a aquisição de competências e habilidades fundamentais para a compreensão da leitura.

Uma avaliação verdadeiramente eficaz para melhorar a qualidade do ensino não pode se limitar apenas a medir o desempenho dos alunos. É necessário compreender a escola como um todo, identificar suas necessidades e criar estratégias para atendê-las. Acreditamos que quando os fatores que impulsionam o



desenvolvimento escolar forem considerados na prática educacional, o SAEB se tornará uma ferramenta para promover uma educação democrática e de qualidade.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, que nos proporcionou essa experiência única de participar do Programa Residência Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, Tânia Regina dos Santos Godoy. **Os reflexos do SAEB/Prova Brasil nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa nas escolas municipais de Costa Rica/MS**. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2012.

FERRÃO, Maria E. e BELTRÃO, Kaizô. **Tracing schools which do not penalise over age students**. Trabalho apresentado na 27th Annual Conference of the International Association for Educational Assessment, Rio de Janeiro, 200.

SANTOS, J. C. dos. **Avaliação externa e trabalho docente: Análise do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica/PROEB**. (V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Marxismo, Educação e Emancipação Humana, 2011 – UFSC – Florianópolis – SC) disponível em: . Acesso em: 05 de mar. 2011.

SORDI, Mara Regina Lemes de. **Implicações ético-epistemológicas da negociação nos processos de avaliação institucional participativa**. Educação & Sociedade, v. 33, p. 485-510, 2012a.

SORDI, Mara Regina Lemes de. **Possibilidades e limites da avaliação em larga escala na construção da qualidade da escola pública**. Série-Estudos Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, 2012b.